

## EDITORIAL

Viva! O primeiro número da Revista INTERthesis de 2018 homenageia o nosso querido Editor-Chefe, Selvino Assmann, reunindo as excelentes e relevantes traduções que realizou para a revista ao longo de 10 (dez) anos. Dando continuidade ao número, nesta edição publicamos 8 (oito) trabalhos de temáticas relevantes para os estudos em Humanidades, todos eles com acento para as discussões interdisciplinares.

Os artigos, como de costume, encontram-se divididos em três áreas. Na área de Condição Humana e Modernidade, voltada para a compreensão dos dilemas e fenômenos humanos que perpassam na atualidade, temos 4 (quatro) textos que debatem sobre: racismo de Estado, cuidado de si, ecosofia, participação política, sustentabilidade e os mercados campestres colombianos. A complexidade dos temas revela a enorme importância da abordagem interdisciplinar para as pesquisas em Ciências Humanas.

O primeiro artigo, **O racismo de Estado em Michel Foucault**, de autoria de João Roberto Barros II, aborda uma questão polêmica, mas de grande importância para a obra foucaultiana: o racismo de Estado. Para tanto, analisa os conceitos de racismo e biopolítica na perspectiva de Foucault. Além de uma análise teórica consistente, o autor traça uma interessante aproximação com o que aconteceu na sociedade brasileira durante o período da escravidão, destacando a interligação entre doença e raça.

As contribuições foucaultianas também estão presentes no segundo artigo, **Articulações entre cuidado de si e ecosofia: problematizando a formação de professores**, escrito por Isabel Gomes Ayres e Roselaine Machado Albernaz. O trabalho articula a *ética do cuidado de si*, proposta por Foucault, e a *ecosofia*, defendida por Félix Guattari. Atualizando essas noções, as autoras propõem uma “formação ecosófica” para professores, destacando como essas teorias são pertinentes para se pensar a realidade atual.

Ao trabalhar a temática da participação política, Domingos Arthur Feitosa Petrola e Verônica Salgueiro do Nascimento discutem em seu artigo **Participação e sustentabilidade: reflexões sobre uma pesquisa-intervenção com jovens no semiárido cearense** a construção da identidade da juventude do agreste cearense frente à histórica falta de interesse do Estado em construir políticas públicas em caráter participativo. Os autores identificam e caracterizam a relação entre Participação Política e Sustentabilidade através da metodologia de “pesquisa-intervenção”, focando-se na produção de autonomia política através de “experiências de participação”.

Os autores Ilanil Coelho e Daniel Uribe, em seu artigo **Os mercados campesinos de Bogotá: patrimônio imaterial e desenvolvimento da economia campesina na colômbia**, reconstroem a trajetória da economia campesina colombiana ressaltando o grande choque causado à esta comunidade após a intervenção da economia neoliberal dentro do país. Como medida que buscava reduzir os danos produzidos pelas políticas econômicas adotadas por governantes da Colômbia desde a década de 1990, os mercados campesinos são de grande importância para o resgate e manutenção da cultura local. Ao trabalharem o noção de “culturas híbridas” de Nestor Garcia Canclini, enxergam nos mercados campesinos o espaço capaz de gerar práticas políticas de resistências que melhor se adequem à infraestrutura local, resgatando hábitos e valores como o escambo de produtos e a transmissão de técnicas agrárias através da oralidade.

Na área de Estudos de Gênero, apresentamos 3 (três) artigos que ressaltam a relevância dos estudos que enfocam as mulheres e suas experiências. Os trabalhos publicados neste número giram em torno de duas temáticas principais: os movimentos de mulheres camponesas e a violência contra mulheres. Além de trazerem importantes acréscimos para o debate que propõem, esses artigos apontam para as múltiplas possibilidades trazidas pelos estudos de gênero para a interdisciplinaridade.

No trabalho de Maria Teresa Muraca, ***É a partir dessa sementinha que nós vamos avançando. as práticas agroecológicas do movimento de mulheres camponesas em santa catarina (MMC/SC)***, há um destaque para a formação da identidade da mulher camponesa dentro do MMC/SC e dos reflexos do empoderamento feminino nas ações de confronto e resistência política deste movimento. Após fazer uma

revisão histórica do surgimento do MMC/SC a autora traça um paralelo entre a defesa das sementes crioulas e a posição política assumida por estas camponesas militantes.

O artigo **Violência contra a mulher: representações sociais de adolescentes**, de Ana Márcia de Almeida Rezende e Joilson Pereira da Silva, discute violência contra a mulher nas relações afetivas a partir das teorias de representações sociais. Assim, o trabalho analisa os significados que adolescentes atribuem a esse tipo de violência, levando em conta as informações, imagens e atitudes mantidas em torno dos mesmos.

Ainda abordando o tema da violência, temos o artigo **A resiliência das mulheres que sofreram violência doméstica: uma revisão**, de Patricia Andrea Sulsbach. A autora faz, nesse artigo, uma revisão teórica sobre como as mulheres enfrentam a violência doméstica sofrida, a partir do que foi discutido em revistas nacionais e internacionais sobre o processo de resiliência no cotidiano dessas mulheres.

Por fim, na área de Sociedade e Meio Ambiente, que se preocupa com a problemática sócio-ambiental, publicamos um único artigo, que debate o mercado da água. É importante salientar aqui que outros artigos deste número também discutem, ainda que tangencialmente, as questões ambientais. Dessa forma, apesar da separação em áreas, fica expressa a conexão e o diálogo entre os artigos e temas aqui abordados.

Em **Mercado de água: como aconteceu nos EUA e como pode acontecer no Brasil**, Francis Carlo Petterini discute um potencial mercado de água no Brasil. Encerrando o primeiro número de 2018 da revista, esse artigo parte do caso norte-americano, para comparar com o que está sendo proposto no Congresso Nacional e em setores do governo federal, apesar de sua incompatibilidade com o princípio constitucional de que as águas constituem bens de domínio público da União e dos Estados.

Acreditamos que a publicação de todos esses trabalhos contribui, de maneira efetiva, para o campo interdisciplinar e suas potencialidades de pesquisa, em consonância com o que defendia tão arduamente o professor Selvino Assmann. Boa leitura!

**Emilly Joyce Oliveira Lopes Silva e Raissa Jeanine Nothaft**  
Editoras Assistentes

**Thamires de Lazzari dos Santos**  
Bolsista